

“Mozambican ex-finance minister's extradition halted by 'new set of facts'”

“GAUTENG / 13 JULY 2019, 4:49PM / ANA REPORTER”

[Transcrição: Data Venia ‘African News Agency/ANA’]

«Pretoria - The extradition of former Mozambique finance minister and member of parliament Manuel Chang to Mozambique has been halted "by a new set of facts", the justice and correctional services ministry said on Saturday.

Chang is reportedly wanted in connection with alleged fraudulent loans to state companies in Mozambique. He was reportedly arrested at OR Tambo International Airport in Johannesburg in December last year and held at the request of United States authorities wanting him to be extradited to the US.

Justice and Correctional Services Minister Ronald Lamola had authorised the department's director general Vusi Madonsela to file papers "in response to Mr Manuel Chang's urgent application to be surrendered to the Mozambique authorities", the ministry said in a statement.

"The minister also received additional papers from a Mozambican NGO seeking review of the Kempton Park Magistrate's Court that found Mr Chang is extraditable to Mozambique. Upon legal advice, the minister decided not to oppose the application.

"The department filed its own application on the same matter, placing before the court new information that only emerged after the former minister [Michael

Masutha] had decided to extradite Mr Chang to Mozambique. Such information pertains to double immunity that Mr Chang enjoys in terms of Mozambican law," the statement said.

Such immunities appeared to suggest that any extradition to Mozambique would contravene the Southern African Development Community (SADC) protocol, the South African Constitution, and the Extradition Act. As such the previous decision may not be legally permissible.

"The South African Extradition Act also requires that the person to be extradited should have been charged for the crimes he is alleged to have committed. In Mr Chang case it is not the case since his immunities were not yet lifted. It is for the above reasons that the minister authorised the director general to oppose Mr Chang's application.

"The department has therefore approached the court to take into account the new information viz-a-vis the former minister's decision. The minister will be guided by the outcomes of the three applications on what action to take. He has further expressed his confidence in the South African judiciary, describing it as robust, objective and independent," the statement said.»

«African News Agency/ANA»

<https://www.iol.co.za/news/south-africa/gauteng/mozambican-ex-finance-ministers-extradition-halted-by-new-set-of-facts-29136746>

Pólis-Ethiké ©

danças e contra-danças da politicagem
coordenação de *Mphumo* JOÃO Craveirinha

CHANG BODE-EXPIATÓRIO?

“África do Sul recua na decisão de extraditar Manuel Chang a Moçambique.

O novo ministro da Justiça da África do Sul, Ronald Lamola, solicitou ao tribunal supremo para anular a decisão do seu antecessor, Michael Masutha, de extraditar Manuel Chang para Moçambique, alegando que quer reconsiderar a decisão.

Lamola toma esta acção a meio da pressão judicial da sociedade civil moçambicana e da pressão diplomática dos EUA contra a extradição de Chang a Moçambique.”

[Recebido de jornalista de Maputo (MZ) via WhatsApp na sexta-feira, dia 12.07.2019.]

Na lei norte-americana nenhum seu cidadão no exterior pode ser acusado, condenado ou extraditado para outro país... Terá de ser devolvido ao país dele... por qualquer crime de que é acusado... Até o Tribunal de Haia dos Direitos Humanos não tem tido *poder* para julgar crimes-de-guerra contra a humanidade quando se trata de acusações a militares norte-americanos.

Nesse contexto... Chang é bode-expiatório... Pois, nem sempre quem assina os cheques dos FMIs, BAD's, BM's, *et cetera*, é quem fica com o dinheiro. É uma praxis ainda da era *Samurai*... e *Chissas*... ou pelo menos desde 1992... mais visível. Os Bancos Centrais servem para guardar esse dinheiro. É que mesmo que fossem biliões de amendoins... daria nas vistas. No fundo infere-se que para os EUA um Chang só é importante para que a dívida oculta deixe de sê-la, e aponte cumplicidades nos desvios.

Para isso, obviamente, às autoridades norte-americanas, Chang terá de dizer nomes apontando muito mais alto para as suas chefias hierárquicas. Isso irá detonar a oligarquia moçambicana com efeito dominó – porque, caindo uma peça caiem todas em cascata. Uma forma de ‘golpe-de-estado’ em processo. (Continua pág. seguinte)

 **Autarca**
Primeiro jornal electrónico editado na cidade da Beira

Leia e Divulgue O Autarca
Publicite n' O AUTARCA

O seu Diário Electrónico Editado na Beira

CHANG BODE-EXPIATÓRIO?

Ora, para um cenário desta magnitude de biliões de dólares de dívida externa, a Bancocracia internacional não perdoa. O país (Estado moçambicano) vai ter de pagar de uma forma ou de outra, com esta ou outras legislaturas que vierem. Pagar como, não sabemos... ainda. Passada a fase de desvio de atenção com intervenções solidárias internacionais, devido às calamidades naturais que assolaram Moçambique, o tema Chang retomará com mais ímpeto.

Por outro lado, o assunto Chang na ‘boca do povo’ serve para desviar a atenção dos “verdadeiros grandes culpados” que toda a gente diz saber, mas que têm medo de acusar... por que não têm como provar...

Por isso é mais fácil “bater” no elo mais fraco, num indivíduo, agora, arrasado e derrubado como Chang...

A tendência popular iconoclasta de ódio a quem teve *Poder* faz parte da condição (des) humana desde os tempos bíblicos. Um espírito de *vendetta*-vingança.

Crucificar na praça pública faz parte desse espírito colectivo de ‘ver o circo pegar fogo’ com toda a troupe lá dentro. Com as ditas novas tecnologias as palavras são levadas pelo vento cibernético com efeito

ciclónico destrutivo, com fundamento ou exagero *ferem como punhais*.

Porém, o que mais é de se estranhar é a falta de dignidade de muito cidadão que se diz moçambicano que prefere que um Chang, moçambicano, seja extraditado da RSA para os EUA, em vez de devolvido para o seu país de origem, e julgado. Aliás, como é prática da política norte-americana: não admitem que um seu cidadão interceptado no exterior, seja extraditado para outro país para ser julgado por crimes cometidos no seu país, ou em nome de seu país. É em casa que se lava a roupa suja, mesmo que seja publicamente. Não se empurra a responsabilidade para o lado.

E, que legitimidade tem a República da África do Sul para fazer o jogo de terceiros? E, se um dia lhes acontecer um ex-responsável sul-africano, em trânsito por Moçambique, ter um pedido de extradição para os EUA – eles aceitariam tal humilhação?

Ora, esse ódio todo contra Chang terá somente a ver com a intenção louvável de ser feita justiça e esclarecida esta embrulhada bilionária – ou, também, não vão muito bem com a ‘cara’ e o ‘nome’ dele? ■ MpJC (Segue amanhã)



O Autarca
Primeiro jornal electrónico editado na cidade da Beira

Propriedade: AGENCIL – Agência de Comunicação e Imagem Limitada
Sede: Rua do Aeroporto – Desvio 2141 – Casa 711 – Beira
E-mail: oautarca@teledata.mz; oautarca@gmail.com
Editor: Chabane Falume – Cell: 82 5984510; 84 7271229
E-mail: chabanefalume08@gmail.com

O Autarca: Preencha este cupão de inscrição e devolva-o através do fax 23301714, E-mail: oautarcabeira@yahoo.com.br ou em mão
SIM, desejo assinar O Autarca por E-mail (), ou entrega por estafeta no endereço desejado ()
Entidade..... Tel..... Fax..... E-mail.....
Morada..... Individual () Institucional ()/...../2013
Assinaturas mensais MZM – Ordinária: 14.175,00 * Institucional: 18.900,00